



Procuramos fontes alternativas de receita para melhor atender os carentes

dica nacional e internacional. Por dia, atende cerca de 8,5 mil pacientes em seus ambulatórios e nos serviços de pronto-socorro. Nas 50 salas dos seus centros cirúrgicos, são realizadas diariamente cerca de 150 cirurgias, de todos os portes, até mesmo as de maior complexidade (cardiovasculares, neurológicas, ortopédicas, de transplantes de órgãos, etc.). A média diária de ocupação de seus mil leitos hospitalares é de 85% e a média de permanência hospitalar dos pa-

cientes internados é de cinco dias.

O índice de infecção hospitalar é igualmente baixo (4%). Esses dois últimos índices são importantes na redução dos custos hospitalares, favorecendo, de outra parte, o aumento da receita, pela alta rotatividade dos pacientes internados. Segundo recente relatório da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, a Santa Casa, no ano de 1995, foi o hospital que, no Brasil, realizou o maior número de cirurgias em pacientes do SUS.

Em seus hospitais-asilos estão permanentemente internados mil idosos, a maioria graciosamente, pois são desamparados da sorte e pela própria família. A quase totalidade dos "velhinhos" é dependente da ajuda humanitária, prestada diuturnamente por religiosas, enfermeiras e auxiliares de enfermagem, numa estafante e caritativa atuação. Pela atenção a esses internados os órgãos estatais nada pagam, cabendo à Santa Casa o ônus de mantê-los nas condições exigidas pela dignidade humana. Sem dúvida nenhuma, os hospitais-asilos representam o ponto mais elevado da misericórdia que a Santa Casa pratica (misericórdia, do latim misere cordis, doar o coração!). Para tão impressionante atividade conta com 7 mil funcionários — não terceiriza serviços, realiza os todos com o "pessoal da casa". Apenas para as maiores construções busca o auxílio externo, sempre por meio de

licitações favoráveis à instituição.

Seus 800 médicos, 450 residentes, 300 enfermeiros de nível universitário e 2.500 auxiliares de enfermagem cumprem carga horária superior à estabelecida nos contratos de trabalho, sem reclamar horas extras, doando-as, de muito bom grado, à instituição. Seu pessoal burocrático é extremamente zeloso no cumprimento de suas obrigações, procurando reduzir ao mínimo as falhas humanas. O melhor exemplo dessa dedicação, amorosa e desprendida, reside na manutenção ininterrupta do trabalho por todos os funcionários, durante as inúmeras e recentes greves no setor de saúde — quando, à exceção da Santa Casa, os hospitais de São Paulo suspenderam o atendimento a pacientes crônicos. Para os funcionários da Santa Casa, as greves não curam doentes e, por isso, delas não participam!

A Santa Casa não recebe subvenção estatal nem conta com a garantia do poder público para o pagamento de seus fornecedores e dos salários de seus funcionários. Esporadicamente recebe auxílio estatal, de valor pequeno, se confrontado com o que gasta, e doações particulares em espécie. O valor global das despesas contraídas mensalmente com os pacientes do SUS alcança, aproximadamente, R\$ 9 milhões. Para saldar esses compromissos utiliza o produto do trabalho médico (SUS), equivalente a 70% dos seus gastos, os aluguéis de seus imóveis (doações post-mortem), equivalentes a 10% dos gastos, e o resultado financeiro positivo do Hospital Santa Isabel, de 200 leitos, onde são atendidos pacientes particulares e "convenientes", de valor correspondente a 20% do total das despesas.

Pelo exposto se verifica que a Santa Casa subsidia, com recursos próprios, 30% do total do que gasta no atendimento aos pacientes do SUS! Nos últimos dez anos, nas muitas vezes em que a Santa Casa não conseguiu recursos financeiros suficientes para pagar suas despesas, consequência dos repetidos e prolongados atrasos no pagamento devido pelo SUS, teve de tomar empréstimos bancários para não deixar seus funcionários sem

receber o salário. Para tanto a instituição foi obrigada a pagar a banco estatal juros elevados, num contraste incomprensível: assumiu encargos financeiros por empréstimos tomados de quem lhe devia!

Bastante valioso, especialmente pelo seu caráter humanitário, é o trabalho que realizam em favor da Santa Casa de São Paulo cerca de 200 voluntárias, senhoras da sociedade paulistana, seja na realização de campanhas para obtenção de ajuda financeira, seja na valiosa assistência social aos pacientes dos ambulatórios e das enfermarias, de adultos e crianças.

Em consequência da rígida obediência às diretrizes fundamentais, a Santa Casa tem superado as dificuldades e expandido enormemente suas finalidades assistenciais e caritativas, honrando a tradição de 400 anos e se afirmando como um dos maiores orgulhos de São Paulo!

Diz o refrão que quem honra o seu passado investe no presente e projeta o seu futuro!

Mas a mesma Santa Casa de Misericórdia que, no presente, tem todo esse currículo para mostrar e esteve sempre, por mais de 400 anos, prestando serviço às populações carentes, sobrevive com dificuldades a cada dia maiores e vive no presente momentos de incerteza, dadas as dificuldades de reunir fundos necessários à manutenção e ampliação dos seus serviços.

É por isso que, pela maior utilização de serviços de convênios, atendidos pelo Hospital Santa Isabel, estamos buscando fontes alternativas de receita que nos permitam manter mais constantes e com recursos mais modernos quem, com certeza, precisa de melhores serviços e sempre constituiu nossa preocupação: as populações carentes.

É a população misericordiosa de São Paulo que sustenta a Santa Casa. Para que esta rede de solidariedade seja ampliada é preciso que os paulistanos de origem ou adoção saibam o que a Santa Casa de Misericórdia faz e pode fazer.

■ **Waldemar de Carvalho Pinto Filho é provedor da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo**